



Capitão-de-Mar-e-Guerra Joaquim Marques Lisboa (1848)

SESQUICENTENÁRIO DA ENTRADA DE TAMANDARÉ PARA O SERVIÇO NAVAL

MAX JUSTO GUEDES
Capitão-de-Mar-e-Guerra

Aos 4 de março de 1823, foi o jovem Joaquim Marques Lisboa — contando apenas quinze anos de idade — admitido como *voluntário*, a bordo da Fragata *Niterói*, então sob o comando do Capitão-de-Fragata John Taylor.

Corriam febris os preparativos para aprontar para o mar a pequena esquadra que, pouco depois, sob o comando

do Primeiro-Almirante Lorde Cochrane (chegou ao Rio de Janeiro a 13 de março), colheria nas Lutas da Independência os primeiros louros de uma gloriosa série com que se viu sempre galardoada a Armada Nacional e Imperial.

Era a mão do destino que se fazia sentir, pois couberam à *Niterói*, em

companhia da *Pedro I*, as mais arriscadas missões daquelas lutas.

Sob a liderança segura de Taylor e Barroso Pereira, seu segundo-comandante (ou imediato, conforme se usa atualmente) mostrou logo Marques Lisboa o muito que a Pátria poderia esperar de seu valoroso coração. O precioso *Arquivo Tamandaré*, em boa hora adquirido para o Serviço de Documentação Geral da Marinha, é depositário de alguns documentos, hoje verdadeiras relíquias, que, permitindo acompanhar o início da carreira naval de Tamandaré, dão-nos simultaneamente a medida do apreço em que o mesmo foi tido pelos principais marinheiros do Primeiro-Reinado, a principiar pelo Marquês do Maranhão.

Entre aqueles documentos, assinado por João Justiniano Gomes da Silva, Ajudante-de-Ordens do Ministro da Marinha Luís da Cunha Moreira, está a nomeação de Joaquim Marques Lisboa para embarcar como voluntário, "*ven-cendo somente a razão*", a bordo da Fragata *Niterói*:

"Em consequência das ordens do Ilmo. e Exmo. Sr. Luiz da Cunha Moreira, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Marinha, he V. Hce. nomeado para embarcar na qualidade de Voluntário, vencendo somente a razão, a bordo da Fragata *Nitherohy*, que Commanda o Capptm. de Fragata João Taylor, a quem V. Mce. se apresentará, ficando na inteligência que deverá exercitar a bordo todas as praticas, e serviços pertencentes a Piloto e marinheiro, e que para entrar em official de Patente na Marinha Imperial, deve o seu Commandante informar bem do seu comportamento, intelligencia, e conducta.

Ds. G. a V. Mce. Quartel General da Marinha em 4 de Março de 1823.

João Justiniano Gomes da S.^a
Ajud' d'ordens."

Retornando a invicta fragata do seu arriscado cruzeiro, em perseguição à Esquadra Portuguesa que se retirava da Bahia, teve Joaquim Marques Lis-

boa de matricular-se na Academia dos Guardas-Marinha (24 de março de 1824). Foi-lhe necessário um atestado de aptidão, passado por seu comandante, nos termos os mais elogiosos:

"Joaquim Marques Lisboa, que faz o requerimento junto, he perfeitamente capaz de desempenhar todos os deveres de Voluntario, tem servido debaixo de meo commando doze mezes, e durante esse tempo mostrou sempre a maior aptidão e zelo para o serviço da marinha, e posso recommendallo com toda a segurança como hum jovem official digno de contemplação, e que promette para o futuro fazer honra á Marinha deste Imperio. Rio de Janeiro aos 26 de Janeiro de 1824.

João Taylor — *Comme*."

Pouco tempo demorar-se-ia o nosso Patrono na Academia. A Marinha Imperial, a braços com a Confederação do Equador, necessitou de pronto os seus serviços.

Lisboa não ficaria em terra, vendo-a sair à barra. O próprio Cochrane officia ao Ministro da Marinha, Francisco Vilela Barbosa, solicitando o embarque do jovem voluntário:

"Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sn.^r

O voluntario Joaquim Marques de Lisboa tendo me pedido embarcar na *Náo Pedro* 1.^{ro} rogo a V.^a Ex.^{cia} que haja de lhe conceder permissão de assim fazer.

Deos Guarde V.^a Ex.^{cia}

Rio de Janeiro 27

de Julho 1824.

Cochrane e Maranhão".

A qualidade dos serviços que então prestou foi atestada em duas ocasiões, uma pelo próprio Cochrane, outra por John Taylor.

A 4 de abril de 1825, dizia o Primeiro-Almirante:

Sua Ex.^{cia} Lord Cochrane
Marquês do Maranhão

1.^{ro} Almirante e Commandante em chefe das forças navaes do Imperio, etc. etc. etc.

Attesto que o Voluntario Joaquim Marques Lisboa desde que servio de-baixo das minhas ordens tem-se comportado muito a minha satisfacção, mostrando habilidade, e cumprindo com os seus deveres em todas as occasiões.

Dado a bordo da Fragata Piranga
em 4 de Abril de 1825

Cochrane e Maranhão”

Não foi sem razão que seu irmão, José Marques Lisboa, procurador de Joaquim, requereu em seu nome, ao Imperador D. Pedro I, a promoção ao posto de 2º tenente, em razão das aptiões que já então possuía:

“Senhor

Diz Joaquim Marques Lisboa, que tendo-se offerecido em 1823 para servir como Voluntário na Armada Nacional e Imperial Dignou-se Vossa Magestade Imperial Deferir à sua supplica, Ordenando-lhe que se apresentasse à João Taylor, para servir a bordo da Fragata, que então Commandava, com a promessa de o promover à Official de Patente logo que o mesmo Commandante informasse bem do seu aproveitamento, intelligencia, e conducta, como hé constante pela sua inclusa Nomeação.

Tendo o Supp.^{te} servido tanto de-baixo das Ordens do 1º Almirante, como do dito Commandante Taylor com a maior aptidão e zêlo, como bem compróva a Attestação adjunta, que dos mesmos obtivera, desembarcou nesta Côrte, por Ordem Superior, quando se desarmou a Fragata Nicterohy, á cujo bordo se achava; e, movido pelos mais ardentes desejos de habilitar-se devidamente para prestar maiores serviços ao Estado, requereu, e obteve immediatamente licença para matricular-se no 1º anno Mathematico, e no Apparellho da Academia Nacional e Imperial dos Guardas Marinhas, cujas Aulas frequentou sempre com a maior assiduidade, e constante applicação (como consta da Attestação annexa do respectivo Director) até que, á requisição do 1º Almirante, recebeu

Ordem de embarcar a bordo da Náo D. Pedro 1º: não lhe sendo por isso possível completar o dito 1º anno, por cujo motivo se acha ainda com a mesma Graduação de Voluntario, apesar de não ter deixado depois da sua Nomeação de empregar-se effectivamente no Serviço de V. M. Imperial, e ter dado repetidas e decisivas próvas de poder servir dignamente como Official.

Á vista do exposto, Augusto Senhor, recorre pois o Supp.^{te} à inexgotavel Bondade, e Munificencia de V. M. Imperial para que Haja por bem Promovê-lo ao Posto de 2º Tenente, em attenção aos serviços que tem tido a felicidade de prestar, e ás honrosas Attestações, de que hé portador, e sobre tudo visto achar-se nas circumstancias para isso exigidas pela sua mencionada Nomeação: por tanto

P. à Vossa Magestade
Imperial Se Digne
Attender Benignamente
à sua Supplica
ERM.^{ce}

Como Procurador
Jozé Marques Lisboa.”

A justiça imperial não tardou, mercê de nova informação de John Taylor sobre o teor deste requerimento; a 6 de outubro de 1825 disse o ilustre chefe:

“Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sn.^r

Já tive a honra de fallar a V. Ex.^a a favor do voluntario Joaquim Marques Lisboa, o qual soube adquirir a estima do 1º Almirante, a minha e a de todos os seos superiores. O zêlo, coragem, e aptidão, q̃ este jovem Official Brasileiro mostrou no serviço da marinha foi visto por todos com prazer, e admiracção e posso assegurar a V. Exa., de-baixo da minha palavra de honra, que quando desembarcou da Fragata Nite-roj, em consequencia da sua grande, e constante applicação, ele se achava habilitado sufficientemente para conduzir huma Embarcação á qualquer Porto do mundo. Os meos chronometros estão-lhes confiados.

Resta-me pois, Ex.^{mo} Sñr, supplicar a V. Ex.^a, visto achar-se o dito Voluntario ausente, embarcado a bordo da Náo D. Pedro 1º, se 'digne attender Benignamente á sua supplica: e que solicito com o unico fito de vêr premiado hum Official de verdadeiro merecimento, e que, como já dice na attestação, que lhe passei, promete para o futuro fazer honra á Marinha deste Imperio.

.....
Tenho a honra de ser com o mais profundo respeito, e acatamento.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr Francisco Villela Barbosa.

De V. Ex.^a

Rio de Janeiro em 6
Outubro de 1825

João Taylor”

A 2 de dezembro de 1825 ascendia Joaquim Marques Lisboa ao officialato para tornar-se o maior dentre os muitos heróis que na sua gloriosa existência tem tido a Marinha Brasileira.

